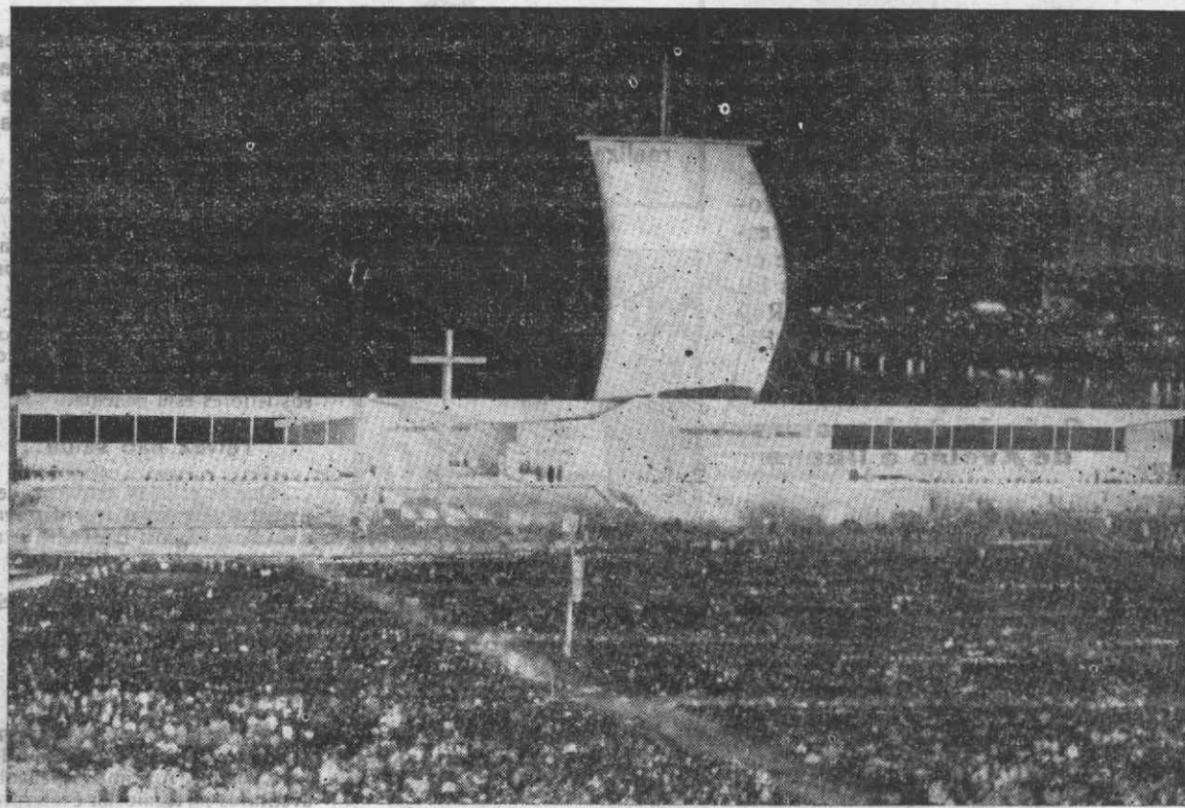


Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO



NA REUNIÃO DO Conselho Municipal

foram focados assuntos de alto interesse para a cidade:

Água e esgotos; arruamentos; melhoramentos rurais; serviços municipalizados e turismo

Como estava anunciado, reuniu no dia 10 do corrente, pelas 15 horas, o Conselho Municipal que aprovou, por unanimidade, as bases do orçamento e o plano de actividade da Câmara no próximo ano de 1956.

Assistiram, pela primeira vez, os novos vogais Dr. João Raposo e Bernardino de Carvalho Seabra representantes, respectivamente, do Grémio do Comércio e do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo. O vogal Dr. Assis Maia pôs em relevo a colaboração prestada à Câmara pelos srs. João Macedo e Manuel Matias, antigos vogais, no que foi secundado por todo o conselho.

Foram largamente debatidas as bases do orçamento e plano camarário para o próximo ano, tendo sido, finalmente aprovados.

O plano de melhoramentos apresentado e aprovado abrange:

I — Melhoramentos urbanos

A — Água e esgotos

a) — Ampliação, para sul, da mina das captações de água no Vale das Maías;

b) — Construção de um lavadouro coberto e de um

fontenário no Areal, freguesia de Esgueira;

c) — Construção de um lavadouro coberto e de um fontenário em Eixo;

d) — Construção de um lavadouro coberto e de um fontenário em S. Jacinto;

e) — Construção de parte da rede de esgotos da cidade de acordo com o projecto devidamente aprovado.

B — Arruamentos

a) — Urbanização do bairro do Liceu — 4.ª fase;

b) — Urbanização da zona da Escola Industrial e Comercial de Aveiro (arruamentos) — 1.ª fase;

c) — Reparação, a betão-asfalto, da rua do 1.º Visconde da Granja;

d) — Reparação, a betão-asfalto, da Rua do Eng. Oudinot;

e) — Reparação, a cubos de granito, 1.ª fase, da Rua do Comandante Rocha e Cunha;

f) — Reparação, a betão-asfalto, da Rua de D. Jorge de Lencastre;

g) — Pavimentação, a betuminoso, de algumas ruas da cidade.

C — Edifícios

a) — Reparação (pavimento e esgotos) do Mercado de José Estêvão;

b) — Reparação (pavimentos, água e esgotos) do Mercado de Manuel Firmino;

c) — Construção da Casa ou Palácio da Justiça, Casa dos Magistrados e Repartição de Finanças;

— Continua na 8.ª página —

Notas de viagem

pelo Dr. Querubim Guimarães

Poucos dias aqui posso estar. Em 10 tenho de estar em Aveiro para seguir em 11 para Taboa, terra onde vivi dos 4 aos 26 anos, nas épocas de férias e nos primeiros cinco anos de advogado, fixando-me depois em Aveiro, terra de meu Pai que durante 25 anos foi conservador do Registo Predial e advogado naquela comarca, hoje simples Julgado Municipal a 15 quilómetros do Vimieiro, terra natal de Salazar, pequeno logar este que o nome do grande homem pú-

blico português celebrizou.

Taboa inaugura em 11 o seu Hospital e o bom amigo que é o Coronel Diamantino Amaral, que ali não reside mas tem lá casa, leva-me até lá, com satisfação do Presidente da Câmara, que eu conheci em rapaz e que é um ilustre taboense.

Ali irei, se Deus quiser, matar saudades da infância e da adolescência que ali passei. A hora da vida que me passa

— Continua na 5.ª página —

DIRECTOR ◊ M. CAETA-
NO FIDALGO ◊ EDITOR ◊
A. AUGUSTO DE OLIVEI-
RA ◊ ADMINISTRADOR ◊
ÁLVARO MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINIS-
TRAÇÃO ◊ RUA DE MA-
NUEL FIRMINO, 1 TEL. 746
PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO

COMPOSIÇÃO E IMPRES-
SÃO ◊ GRÁFICA AVEI-
RENSE, LIMITADA

ANO XXV ◊ N.º 1.263
17 DE SETEMBRO DE 1955
AVEIRO

A Poesia e a Prosa

CARTA AOS NOVOS

pelo Inspector Gomes dos Santos

(Continuação do número anterior)

Poderá ser-se poeta (isto é, ter-se um temperamento de poeta, na mais nobre acepção da palavra) e não se conseguir expressar ou realizar essa compleição anímica? Nós sabemos que sim.

Há não só muita gente ilustrada, com sensibilidade poética, e todavia incapaz de moldar numa simples quadra popular um pensamento gracioso ou terno, mas até tem havido verdadeiros poetas com extrema dificuldade de expressão métrica. O próprio Bocage (que para nós é o mais perfeito, em métrica, de todos os poetas portugueses, talvez por ser o maior repentista de que há memória), esse mesmo se queixava de que a medida dos versos lhes prejudicava o fluir do pensamento, — fenómeno que se não verifica tão frequentemente nas composições em prosa.

E' o que ele queria dizer no seguinte verso:

— Turva do metro a límpida corrente...

Um caso paralelo se dá com certos músicos natos, mas musicalmente analfabetos.

Temos um exemplo entre nós. O admirável poeta Adolfo Portela era um leigo em questões musicais. Suponho mesmo que nem conhecia a clave de sol. Segundo o testemunho dum cônego da Cova da Beira, com quem falei há vinte e tal anos na Inspeção do Distrito de Castelo Branco, foi este mesmo sacerdote quem lhe escreveu a maior parte das suas canções, que, todavia, revelam encantadora inspiração musical.

— Continua na página 5.ª —

Ambas com 70 anos Vieram de Roma a Fátima

Luna Scoffone e Mencacci Olorinda, têm 70 anos, e vieram ambas de Roma a caminho de Fátima, tendo saído de Itália em 1 de Julho.

Os únicos recursos que dispõem nesta peregrinação são as esmolas e a guarida em casas de religiosas.

Meteram pés ao caminho, mas aqui e ali, conseguiram arranjar a ser transportadas em automóvel.

Já é a segunda vez que vêm de Roma, onde residem, até Fátima, em peregrinação de penitência.

A Olorinda ainda fala francês, mas a companheira apenas sabe a língua da pátria, que, todavia consegue falar de forma a fazer entender-se bem a qualquer português, pois já aqui aprendeu alguma coisa. Entraram em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso e tencionam regressar a Roma também a pé, embora aproveitando qualquer boleia.



Placas de sinalização

NUNCA ninguém se lembrou que não existem placas de sinalização junto do Hospital da Misericórdia e que, a falta desses sinais origina, por vezes, sérias complicações tais como o buzinar constante e a incerteza da localização daquele estabelecimento assistencial por parte de pessoas que não conhecem a cidade.

Realmente, a cruz vermelha faz muita falta nos locais onde a sua presença se impõe pela flagrante necessidade.

Não sabemos a quem compete este dever. Mas tratando-se de área da cidade, cremos que à Câmara Municipal.

O sr. Dr. Alvaro de Sampaio, inteligência preclara que aos assuntos citadinos tem dedicado o mais acrisolado carinho, evolucionando-os sempre que a oportunidade se lhe depara, procurará também da melhor maneira e com a urgência requerida solucionar o problema que hoje levamos à sua apreciação, certos da boa vontade por servir a cidade onde exerce a sua tão benéfica actividade de homem público.

Aqui fica o nosso alvitre.

Passagem da Rua de João de Moura

Deve começar brevemente, a vidração preto e branco, a pavimentação do passeio da rua de João de Moura, obra a realizar pela Câmara Municipal.

Esta artéria já está iluminada com novos candeeiros e lâmpadas de mercúrio.

Exposição circulante de amostras

Depois de ter estacionado em S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra e Costa Nova esteve alguns dias em Aveiro uma *routotte* expositora de produtos da Indústria Nacional e outros que o Comércio deseja tornar conhecidos, que está percorrendo todo o país sob o patrocínio da benemérita Instituição — Inválidos do Comércio.

Esta *Exposição Circulante de Amostras* que apresenta os objectos de que faz a propaganda em amostras iluminadas a luz fluorescente, que dá a esse *stand* ambulante um aspecto muito atraente, à noite, tem sido acolhida em toda a parte com muita simpatia, tendo-lhe as entidades oficiais proporcionado todas as facilidades.

Faz também, pelo alto-falante das suas instalações sonoras, além da propaganda comercial, mas em inteira independência desta, a propaganda da Campanha Nacional da Educação de Adultos, transmitindo programas fornecidos por esse departamento do Ministério da Educação Nacional, e projecta dispositivos coloridos, não só publicitários como de motivos de várias terras de Portugal.

Lixos da cidade

Foi aberto concurso, por 30 dias, para a arrematação dos lixos da cidade durante o próximo ano de 1956.

Passagens de nível de Esgueira e São Bernardo

Fara pagamento dos terrenos expropriados com destino à variante das passagens de nível de Esgueira e São Bernardo, foram recebidas nas Obras Públicas do Distrito as respectivas quantias.

Em Macau

morreu afogado um marinheiro natural de Aveiro

Segundo notícias recebidas de Macau, sabe-se ter morrido afogado, por ter caído acidentalmente à água, o marinheiro do aviso «Pedro Nunes», Mário Martins Valente, de 30 anos, natural de Aveiro.

Sessão cinematográfica promovida pela F. N. A. T.

Nas noites de quarta e quinta-feira, no Salão de Festas das Fábricas Aleluia, promovidas pela F. N. A. T., realizaram-se duas sessões de cinema com a exibição dos filmes «Pupilas do Senhor Reitor» e «Nossa Senhora de Fátima».

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Nos termos do Regulamento do Grémio da Lavoura e da Secção Diferenciada do Sal, a Comissão Administrativa deste Grémio aplicou as seguintes penalidades: multa de 500\$00 ao marnoto José da Rocha Figueiredo, e suspensão de exercício por 30 dias ao barqueiro José Maria da Silva Paiva.

José Couceiro

MÉDICO

Ausente até 3 de Outubro.

A tragédia na barra de Aveiro

— Continuação da 8.ª página —

reia, de 35 anos, casado, com dois filhos e cuja mulher, tuberculosa, vai dar entrada num Sanatório; e Manuel Guerreiro Nunes, de 35 anos, casado e com uma filha, todos da Quarteira, Algarve; Gelásio Dias, de 42 anos, casado, com um filho; e Paulo da Graça Quintino, de 28 anos, casado, com um filho, ambos de Setúbal; José António dos Santos, de 39 anos, casado, de Olhão; e António Maria Papa, de 28 anos, casado, com um filho de 19 meses e em vésperas de outro, de Leirosa, da Figueira da Foz.

Três marítimos que faziam parte da traineira desaparecida, não puderam embarcar, salvando-se assim da morte. Foram eles José Cativo, de Lagos; José Luís Pereira, de Peniche; e Benedito Paulo, irmão do mestre.

As traineiras pertenciam todas à praça de Peniche.

Após a catástrofe um avião pilotado pelo sr. comandante Delgado, 2.º comandante da Base Aérea de S. Jacinto, sobrevoou o local, mas não conseguiu observar nada de notável.

★

O mestre da traineira era pai do furriel António Paulo, da Base de S. Jacinto (Base Aérea n.º 5).

A consternação é enorme na cidade e todos os barcos

aqui ancorados têm a bandeira nacional a meia haste.

A traineira «Graça de Deus» era um barco de 24 toneladas.

Tinha 13 metros de comprimento, era equipada a motor e pertencia à Sociedade de Pesca «Graça de Deus», da praça de Peniche. Tinha saldo há dias e, conforme o seu costume, quando não encontrava pesca ao largo da vila, seguia para outros lugares mais favoráveis, geralmente para o Norte, cujos mercados lhe eram familiares.

A embarcação saía, ordinariamente, com 19 homens de tripulação.

A assistência às famílias das vítimas

Logo que se soube em Lisboa da trágica ocorrência, seguiu imediatamente para Aveiro o sr. António da Cruz funcionário dos organismos de pesca, a fim de tomar as necessárias providências para ser prestada assistência material e moral às famílias das vítimas.

Missa de sufrágio

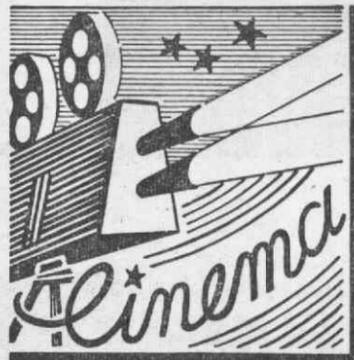
Na próxima terça-feira, dia 20, sétimo dia do trágico acontecimento, a Direcção da Casa dos Pescadores de Aveiro manda celebrar, na Sé Catedral, pelas 9 horas, Missa pelas almas das vítimas do naufrágio.

Benfica - Beira-Mar

Num encontro de beneficência

Numa atitude bastante louvável, a Direcção do Sport Lisboa e Benfica, ao ter conhecimento do naufrágio ocorrido na barra de Aveiro, telefonou ao Chefe do Distrito, pondo-se à sua disposição para realizar um encontro de futebol nesta cidade, na próxima segunda-feira, a favor das famílias das vítimas.

O êxito da bilheteira, depende do comércio local para quem se apela no sentido de encerrar as suas portas, permitindo aos seus empregados assistir ao encontro Beira-Mar-Benfica, que, pelas 17,15 horas, se realizará no Estádio de Mário Duarte.



SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

Um filme do passado...
...Um filme do presente!

Decorridos alguns anos após a sua estreia, «O Bom Pastor», continua a ser uma película padrão, capaz de unir os descrentes no mesmo sentimento de ternura e de bondade. Raramente Hollywood nos terá dado um filme tão simples, e tão aplaudido por milhões de espectadores. No desbobinar do filme aparecem-nos situa-

ções cómicas que, para doxalmente, enternecem e comovem os menos sensíveis. Barry Fitzgerald e Bing Crosby «vivem» a figura de dois sacerdotes numa excelente interpretação, difícil de esquecer. E' com a maior satisfação que recomendamos aos nossos leitores esta película.

Talvez não salba...

... Que os artistas católicos de Hollywood têm uma Igreja privativa, a do Bom Pastor; diariamente assistem à Santa Missa, alguns dos maiores nomes da tela.
... Que já se realizou-se uma película falada em... esperanto.

Na tela

HOJE

«O Manto da morte e Sangue do meu sangue» — Um programa duplo, para adultos. A primeira película, de aventuras em technicolor é interpretada por George Montgomery e Gale Storm. A segunda, dramática, tem a interpretação de Edward Robinson, Richard Conte e de Susan Hayward. Exibe-se no Cine Avenida. *Apreciação moral:* do 1.º filme: Actos de banditismo. Para adultos. — Do 2.º filme: Ambiente de grosseria violenta, lutas ferozes entre pai e filhos. *Condênvel.*

AMANHÃ

«O Bom pastor» — Uma excelente película alegre e fortemente humana interpretada por Bing Crosby. Barry Fitzgerald, Jean Heathers e outros. Exibe-se à noite Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Mostra o valor do sacerdócio católico, da caridade cristã e da acção apostólica e social do pároco em favor dos seus paroquianos. *Recomendável.*

AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA:

(Em cinematóscopo)

«O grande circo» — Uma película em warnercolor baseada no popular espectáculo. Interpretação de Clyde Beatty e do conhecido actor Pat O'Brien. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Sentimentos de maldade e vingança — Para adultos.

TERÇA-FEIRA

«Agustina de Aragão» — Um filme baseado na vida da heróica patriota interpretado por Aurora Bautista e o actor português Virgílio Teixeira. Exibe-se no Teatro Aveirense. Juntamente será apresentado «Uma viagem imperial», em technicolor, baseado na viagem de Isabel II através do mundo inglês. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes de ordem moral. Para todos.

QUINTA-FEIRA

«Três raparigas para casar» — Uma comédia italiana interpretada por Eduardo Filippo, Tibério do Filippo e Ana Maria Ferrero. Para adultos. *Apreciação moral:* Realismo censurável. Para adultos.

ÓPERA

Consta que no próximo mês de Outubro ou de Novembro, dará alguns espectáculos em Aveiro, no Teatro Aveirense, a Companhia de Ópera Lírica Italiana. Contamos poder dar brevemente, aos nossos leitores, notícias mais detalhadas.



Modesta exibição do Beira-Mar, própria do princípio da época

Beira-Mar, 1 — *Famalicão, 1*

No Estádio de Mário Duarte, com razoável assistência. Arbitro, o sr. Carlos Paula.

Beira-Mar: Violas (Magaalhães); Casimiro e Lopes; Oliveira, Valente, Virgílio e Leite da Costa; Mateus, Belo, Lito, Canha, (Calichio), Auleta e Pedrosa.

Famalicão: Zambueira; Ferrão II e Hernani; Ferrão I, Francisco e Sampaio; Nizo, Aníbal, (Gitar), Simões, Lourenço e Barroso.

1.º tempo: 1-1 (golos de Belo e Simões aos 25 e 30 minutos).

2.º tempo: 0-0.

Resultado final: 1-1.

E' triste dizê-lo, mas o desafio de domingo último foi uma verdadeira desilusão para quem julgou ir assistir a um jogo bom. Não se conseguiu jogar bom futebol, e usamos destas palavras apenas porque nenhuma jogada houve que tivesse princípio, meio e fim.

Muita individualidade e pouca homogeneidade. O Beira-Mar, neste capítulo superou o adversário.

Os argentinos, bons malabaristas e jogadores de raros recursos podem, sem dúvida, insuflar valor ao seu grupo mas, francamente, até hoje... nada de novo.

A linha de médios muito desconjuntada nunca entrou em boa colaboração com os companheiros da frente, faltando-lhe inteligência para explorar a fraqueza do adversário (e tantas oportunidades eles ofereceram l...)

Realmente, os jogadores locais pareceram muito voluntariosos mas nunca conseguiram antecipar-se ao adversário.

hérnia

Pirose-Eventrações

Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do Especialista internacional

Instituto Herniaire de Lyon

criador do moderno método

Myoplastic-Kléber

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhados. E' gratuito

AVEIRO — Farmácia Morais Calado
Rua de Coimbra

Dia 20 de Setembro

VEISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

Dia 21 de Setembro

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

Dia 22 de Setembro

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria de Lourdes da Silva Mateus, filha do sr. Dr. Francisco José Mateus; D. Maria de La Salete Barreto, e Rosette Nabuco, esposa do sr. César Clemente Nabuco.

Amanhã — P.e David Valente Rodrigues; D. Maria dos Santos Marinheiro, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; Miguel António Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo de Santa Marta; e José Maria da Silva Vera-Cruz.

Dia 19 — P.e António Nunes da Fonseca e D. Adalcina do Céu Aguedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus.

Dia 22 — Dr. Manuel da Cunha e Costa Marques Mano; D. Aute da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Victor Manuel da Silva Chaves Martins; Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, filha do Desembargador Evaristo Mascarenhas; D. Maria Alice de Carvalho Pinheiro, esposa do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro, D. Clotilde da Costa Leite, Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng. Armandinho António Ferreira da Cunha.

Férias

Acompanhado de seu extremoso filho, encontra-se em Aveiro, no Paço Episcopal, desde o passado dia 5, em goso de merecidas férias, o sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendré.

Sobrinho dedicado do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e filho querido da sr.ª D. Maria Máxima de Lima Vidal, exerce proficentemente no Porto as funções de Chefe de Serviços da antiga Associação de Socorros Mútuos, Caixa de Crédito Portuense.

Doentes

Entrou no Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência, o estudante universitário Francisco de Assis Ferreira da Maia, filho do sr. Dr. Assis Ferreira da Maia, ilustre professor do Liceu Nacional de Aveiro.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Falecimentos

Padre António Vieira

Ao meio-dia da passada quarta-feira faleceu em sua casa, no lugar de São Bento, da freguesia da Oliveirinha, o rev. Padre António Vieira, com a idade de 79 anos.

Nasceu no dia 19 de Abril de 1876 e a sua ordenação sacerdotal foi a 14 de Novembro de 1901. Exerceu o cargo de capelão em diversas partes, foi pároco da Moita, do concelho de Anadia, e actualmente era o capelão de Quintãs e Costa do Valado, na freguesia da Oliveirinha.

Tendo dado à causa e defesa da Igreja o seu entusiasmo, por ela suportou várias contrariedades e perseguições em certas alturas da sua vida. A sua saúde era ultimamente bastante precária, o que fazia prever um próximo desenlace.

O funeral realizou-se no dia seguinte de sua casa para a capela pública da Costa do Valado, onde foram celebrados officios de corpo presente e missa solene. Estavam presentes muitos sacerdotes e elevado número de fiéis e admira-

Calendários desportivos

Da Loja das Meias recebem calendários desportivos referentes aos jogos do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro. Estes calendários dão direito a brinde.

Gratos pela gentileza.

NA CURIA

As Festas das Vindimas decorreram com grande animação

Curia, 12 — As Festas das Vindimas realizaram-se, conforme noticiámos, nos dias 10 e 11 do corrente, na vasta propriedade do sr. Alexandre de Almeida, que rodeia o Palace Hotel da Curia.

Não faltou vibração e alegria no interessante cortejo constituído pelas vindimadeiras e por numerosas senhoras de chapéus ornamentados de uvas que animadamente tomaram parte nas vindimas com seus pares.

Além do concurso dos chapéus mais característicos e originalmente ornamentados em que foram distribuídos três prémios houve em «A Noite da Bairrada», um concurso poético, exaltação da Uva e da Curia.

O primeiro prémio, tendo como motivo a Uva, foi atribuído à seguinte quadra do sr. Fernando Vitorino de Sousa, do Porto:

As uvas são comparadas
A' vida de muita gente:
— Nasceram p'ra ser pisadas
Pelos pés de quem não sente.

No tema da Curia foi vencedor o sr. Eugénio de Paiva Freixo, do Porto, com estes versos:

CURIA — pátria das rosas!
— Talvez, em boa verdade:
Sejam das tuas roseiras
Os espinhos da Saudade...

Sempre no meio da maior animação e elegância efectuaram-se por fim, como nota destacada, os Concursos de Vestidos de Algodão, em que foram classificadas as vencedoras, quer senhoras, quer crianças.

O sr. Gil Almeida, Presidente do Curia Palace Sports Clube, agradeceu a colaboração de todos, especialmente da Imprensa, procedendo em seguida à distribuição dos prémios.

As festas das vindimas continuaram no dia 11, exibindo-se à tarde o rancho «Os Esticadinhos», de Cantanhede. A' noite na «Festa de Encerramento», nos salões do Palace, foram entregues os prémios e diplomas aos vencedores dos Jogos Florais da Curia de 1955. — C.

Terreno - Vilar

Aprox. 3.000m² da Caixa de água à Santa Eufemia. Falar Irene Matias.

ALUGA-SE

Casa moderna, Rua Castro Maioso, n.º 13. A tratar Rua de Arnelas, n.º 31.

RADIOS



MODELO PE77 PARA CORRENTES ALT. 2.950500
MODELO PE77B PARA BATERIA 6 V. 3.200500
MODELO PE77MB PARA BATERIA E COR. 3.500500
TODOS COM 8 BANDAS E 5 VALVULAS

Distribuidores gerais:

Leopold Shiroi

Rua de Santo António, 178
Telef. 20297 — PORTO

Aceitamos revendedores

Troque o seu avariado Rádio por um

TELEFUNKEN

Consulte a casa distribuidora Campos & Marquez, L.da — Aveiro

BARBEIRO

Precisa-se oficial ou m./Barbearia Progresso—Aveiro.

Prédio de rendimento

Compra-se na cidade até 200 contos. Tratar com a casa Ramos «Ultimo Figurino».

Quem um dia adquiriu um TELEFUNKEN já-mais mudou de Marca

O DESPERTAR

Secção Escutista
a cargo da Junta
Regional de Aveiro

A LEI

PODEMOS chamar com razão ao escuteiro o «homem da floresta». Mais do que ninguém ele deve conhecer e desvendar os mistérios que ela com toda a sua beleza nos fornece.

«Homem da floresta» aqui não é símbolo de selvagem nem tão pouco de insensível ou insociável. Muito pelo contrário, pois que o escuta é objecto duma educação esmerada e é dotado de um grande sentido prático da vida; pois que vive e sente a natureza em todas as suas manifestações agradáveis ou irritantes; pois que ele cultiva o belo ideal da fraternidade e deve ser leal e amigo para com todos.

Mas goza deste adequado aposto visto que sabe respeitar a obra do Criador e usufruir dela todo o bem e prazer, sem a molestar ou cruelmente ferir.

O escuta que se preza de o ser, atravessa o bosque, mata ou selva, sem deixar rasto devastador ou criminoso. Deve passar sem imprimir nota da sua pista. Se tem necessidade de utilizar plantas ou árvores, fá-lo-á com toda a parcimónia e só na medida do que precisar. Seria, por exemplo, de mau gosto e de instintos nada louváveis, cortar-se madeira para ficar abandonada pelo campo e sem o fim útil para que devia ser colhida. Utilizar não é desbaratar.

Há rapazes, e mesmo escutas, que não são capazes de atravessar um bosque ou mata, sem cortar um ramo e deixá-lo a sangrar, atestando a passagem de alguém que não entende a dor muda mas expressiva das nossas árvores e plantas, quando se lhes corta algo que é corpo do seu corpo e sangue do seu sangue.

Outros há que gostam de perpetuar a sua infeliz memória, escrevendo com a ponta do canivete nos lindos e formosos troncos dalgum roble, faveira ou tilia, que pelos muitos anos que viveram são dignos da nossa veneração e respeito, e no entanto, a cada passo sofrem a flagelação impiedosa dos seus carrascos. Que pena ver por aí nesses parques e jardins públicos, as nossas árvores tão ultrajadas!

Amemos e protejamos as árvores, meus caros irmãos escutas, e desagrevemo-las, plantando se possível for algumas nos nossos quintais ou jardins. «Só por plantar uma árvore, já vale a pena existir», dizia alguém.

Defendamo-las dessas mãos criminosas que as martirizam e imolam. Nunca espetemos pregos nas árvores vivas! E quando tivermos necessidade de lançar o machado ou o serrote a alguma, peçamos-lhe primeiro licença e perdão!

Se porventura algum vendaval ou ciclone as prostrar, levantemo-las carinhosamente e amparemo-las com esteios seguros, lembrando-nos sempre do que reza o 6.º preceito da nossa Lei: O escuta protege as plantas...

(continua)

Águia da Ria

Novas:

Grupo 36 de Aveiro

O grupo 36 da Princesa Santa Joana de Aveiro realizou no passado domingo um acampamento fim de semana nas proximidades de Cacia.

O acampamento decorreu dentro dum ambiente agradável e que tinha por lema Alegria na Obediência. O programa de campo teve um concurso inter-patruilhas, do qual saiu vencedora a patruiha Castor. Dirigiu a parte técnica o chefe de

Grupo Armando Coutinho e a parte administrativa o Secretário José Mota. Ao fim da tarde todos os escutas retiraram satisfeitos por terem passado um fim de semana cheios de actividades escutistas.

Já sabia...

Que ao nó volta do fiel também se costuma chamar «nó de barqueiro» ou «nó de porco»?

Que o 1.º requisito a exigir num acampamento é a água potável?

Pensamento:

A juventude não foi feita para o prazer mas para o heroísmo.

(Paul Claudel)

Esgueira

Setembro, 6 — Nos próximos dias 17, 18 e 19 realizam-se as tradicionais festas a Nossa Senhora do Rosário. Além dum sarau dedicado a Nossa Senhora e da procissão de velas haverá Missa solene, sermão, procissão, concertos musicais, e um festival folclórico pelo Rancho da Casa do Povo desta freguesia.

— O Rancho da Casa do Povo de Esgueira exibiu-se no passado domingo em Vale Maior.

— Já se encontram concluídos os trabalhos da Rua Fernandes Tomás a que nos temos referido.

— Com 56 anos de idade, deixando quatro filhos, faleceu o nosso amigo sr. Manuel Lopes de Almeida, casado com a sr.ª D. Leontina de Castro Almeida e irmão dos srs. João, Artur e Joaquim Lopes de Almeida e cunhado do sr. José Fernandes Abreu. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar em virtude da estima que aqui gozava.

A família enlutada os nossos sentidos pêsames. — C.

Nariz

Nariz, 12 — A Junta de Freguesia mandou reparar os dois pegões do pontão do Carrial, no lugar de Verba, que se encontravam em ruína. A mesma entidade está a proceder activamente à reparação dos vários caminhos desta freguesia.

— No início da colheita do milho verifica-se uma produção abundante.

— Na próxima segunda-feira começam nesta região as vindimas que terão de ser feitas sem chuva o que afecta a qualidade do vinho, sendo também a quantidade inferior àquela com que se contava.

C.

A NOSSA MISSA

18 — Décimo sexto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de S. José de Cupertino, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

19 — S. Januário, Bispo e Companheiros, Mártires. Mis. Salus, mas Ev. pr. Cor vermelha.

20 — S. Eustáquio e companheiros, Mártires. Mis. pr., 2.ª Or. e últ. Ev. da Vigília de S. Mateus. Cor vermelha. Ou Mis. da Vig., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. dos S. tos Mártires. Cor roxa.

21 — S. Mateus, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª e últ. Ev. das Têmporas, Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

22 — S. Tomás de Vilanova, Bispo e Confessor. Mis. Satuit, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. dos S. tos Mártires. Cor branca.

23 — S. Lino, Papa e Mártir. Mis. Si diligis, 2.ª Or. e últ. Ev. das Têmporas, 3.ª Or. de S. ta Tecla, Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha. Ou Mis. das Têmporas, 2.ª Or. de S. Lino, 3.ª Or. de S. ta Tecla, Pref. dos Apóstolos: cor roxa. Abstinência.

24 — Nossa Senhora das Mercês. Mis. Salve, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. e últ. Ev. das Têmporas, Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca. Ou Mis. das Têmporas, sem Gl., 2.ª Or. e últ. Ev. de Nossa Senhora das Mercês. Cor roxa.

25 — Décimo sétimo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

Notícias da Murtosa

Concurso de gado bovino

Murtosa, 11 — A Câmara Municipal deste concelho realizou hoje nesta vila o 15.º Concurso Pecuário de gado bovino. Este certame foi orientado tecnicamente pela Direcção Geral dos S. Pecuários, sendo digna de registo a preciosa e competente colaboração que este departamento do Estado vem dedicando aos concursos de gado, frequentemente realizados por todo o país, despertando interesse na lavoura para produção de animais de maior rendimento económico. Há 15 anos que a Câmara deste concelho iniciou este concurso, podendo afirmar que a lavoura regional tem lucrado, proporcionando estímulo para melhor cuidado e interesse na criação de gado, melhoramento que se tem constatado, observando-se um aumento das espécies pecuárias, não só em número, como em qualidade. A acção desenvolvida neste sector pela Intendência de Pecuária de Aveiro é notória e digna de registo. O concurso hoje realizado demonstra cabalmente que a nossa região é rica de gado e que o nosso lavrador o trata muito bem, aceitando de bom grado os ensinamentos e os conselhos dados pelos técnicos. O Concurso foi subsidiado pelas seguintes entidades: Câmara da Murtosa, 2.000\$00; Direcção Geral dos Serviços Pecuários, com 2.000\$00; Junta Nacional dos Produtos Pecuá-

rios, com 1.000\$00; Grémio da Lavoura da Murtosa, com 1.000\$00; Nunes, Rodrigues & C.ª L.ª, com 1.000\$00; Favorita L.ª, com 500\$00 e S. Lopes & Alves L.ª, com 500\$00, num total de 8.000\$00. O concurso principiou às 15 horas na Avenida 29 de Outubro, sendo muito grande a afluência de gado das raças marinhão, holandês e turino mais parecendo uma feira de gado e a assistência muito grande. A Intendência de Pecuária de Aveiro ali estava representada pelo seu Intendente sr. Dr. Luís Newton Bragança Parreira, que dirigiu o certame. Constituídos os júris, procedeu-se à escolha e classificação, feita pelo sr. Intendente coadjuvado pelos srs. Veterinários Dr. António José Valente, Dr. Jaime Machado, Dr. Mendonça Braga, Veterinário Municipal de Espinho, em representação do Veterinário Municipal deste concelho, sr. José Guedes Ruela Valente, representante do Grémio da Lavoura, Dr. José Martins, Dr. Cambeses, Dr. Beleza Ferraz e Dr. Borrego.

Apurados os resultados da classificação e colocados os dísticos nos animais premiados, o sr. Presidente da Câmara procedeu à distribuição dos prémios pecuniários, que foram 52 cujo valor ia de 50\$00 até 400\$00, distribuídos por touros, novilhos, vacas e novilhas das raças marinhão, holandês e turino.

Lagutrop

SALVE AS SUAS BATATAS

USANDO

“TUBERITE,, e “DIDIMAC 10,,

Com uma única aplicação de **TUBERITE**, efectuada cerca de um mês após a colheita, conseguirá conservar os tubérculos sem grelar durante vários meses.

Polvilhando as suas batatas com **DIDIMAC 10** evitará os ataques da «traça», praga que anualmente causa incalculáveis prejuizos aos tubérculos armazenados.

O **DIDIMAC 10** que é compatível com **TUBERITE**, pode ser aplicado às batatas em qualquer época, mas a ocasião do armazenamento é a preferível.

“Tuberite” e “Didimac”

Dois produtos da Plant Protection, L.da

Distribuídos em Portugal pela

União Fabril Farmacêutica

LISBOA

PORTO

Rua dos Douradores, 106-2.º

Rua Sá da Bandeira, 82

à venda nestes locais e em todos os Depósitos da

Companhia União Fabril

A Poesia e a Prosa

Mas para terminar esta já longa digressão sobre a Poesia e a Prosa, permitam-nos que foquemos um dos aspectos que este assunto nos depara, e que poderíamos intitular de — *um conceito injusto*.

Há bastantes anos, ouvi de um alto funcionário a seguinte afirmação:

— «Versos são cantigas. Para escrever versos não é preciso dizer nada. Para escrever prosa é preciso ter alguma coisa que dizer».

Ora isto é uma visão utilitária e unilateral do problema. E' levar a Arte para o restrito campo didáctico ou doutrinário.

Perguntamos: Que nos diz ou ensina a Pintura ou a Música, que são as mais belas das Belas Artes?

Que noções de Filosofia, Matemática, Biologia, Sociologia, se colherão concretamente dessas expressões eternas do Belo?

A tendência do escritor tem evoluído, com o progresso das Ciências, para acompanhar e difundir as mesmas.

E' naturalíssima esta influência do prestígio e sortilégio da Ciência. Mas a estrutura da arte ou, melhor, o seu *abstractum* não é, quanto a nós, aquilo que ensina, mas aquilo que educa, — dando aqui à palavra educar (*ed + ducere*) o sentido profundo de *guar, conduzir* e, mais ainda, o de *mover* e *comover*.

Não serão a comoção e a admiração os primeiros efeitos que sobre nós produz uma obra de Arte?

Para nós, a Arte é uma *exclamação anímica* de Som, de Côr e de Forma.

Por isso entendemos que só aquele que admira, aquele que se maravilha, aquele que crê no milagre, perante o natural e o sobrenatural, poderá assinalar-se como verdadeiro Artista.

Note o meu leitor filólogo a identidade da raiz das três palavras atrás citadas: *admirar, maravilhar, milagre*. Não só a mesma raiz, mas o mesmo sentido religioso.

Não basta, portanto, *saber* e transmitir *saber*, mas sim *comunicar, intuir*, transmitir vida anímica, beleza.

Uma obra de Arte é como um corpo carregado de electricidade.

O seu fluido eléctrico aguarda, porém, para se transmitir, o contacto de corpos bons condutores...

★

Não se louve, portanto, a Prosa, em detrimento da Poesia.

Cada qual tem o seu lugar. E' certo que o trabalho do prosador se realiza com mais probabilidades de êxito, isto é, de encontrar eco ao seu redor.

Um aparelho de rádio não começa a transmitir, logo que se liga à corrente eléctrica. Precisa de «aquecer» primeiramente.

No romance e no conto, sendo mais demorado o de-

senrolar da acção, há mais espaço para sugestão e pre-dispor o auditório.

Pelo contrário, ao lermos ou ouvirmos recitar uma breve poesia (que agora, por abastardamento da Língua, se diz *poema*, à inglesa), a transmissão do pensar e sentir do autor corre o risco de se não fazer cabalmente, em virtude de se não haver preparado o ambiente de interesse e simpatia do leitor ou auditor, isto é, em virtude de receptor não ter «aquecido».

Portanto, não se diga que «versos são cantigas» e que para os compor não é preciso *ter que dizer*.

Muito e muito tinha para dizer Camões, que foi dos mais cultos espíritos europeus da Renascença, e não quis escrever em prosa como o fizeram os seus coevos e amigos João de Barros e Diogo do Couto.

Ele disse de si:

«Nem me falta na vida honesto estudo,
Com longa experiência misturado,
Nem engenho, que aqui vereis presente,
Cousas que juntas se acham raramente».

(Lus., canto X, est, 154)

Alberto de Oliveira, notável embaixador, prosador e poeta, — irmão pela amizade e talento do sempre lembrado Toy, — disse um dia: «... escrever prosa é um dom de

toda a gente; fazer versos pertence aos raros...» (1)

E assim entendemos, também.

A Poesia e o Canto, co-rodados na antiga Hélada, tiveram sempre lugar no primeiro plano dos grandes acontecimentos de todos os Povos, desde os mais selvagens aos mais civilizados.

E por quê?

— Porque a Poesia e o Canto foram e hão-de ser, até à consumação dos séculos, a mais alta expressão da Alegria e da Dor, — os dois polos da Vida.

A Poesia e a Música são ritmo, e o ritmo é condição essencial, da energia, corpórea ou anímica.

Preze-se, pois, a Poesia como a Prosa.

Sejam, todavia, os poetas e os prosadores são na doutrina, verdadeiros em sentimentos e conceitos e, se o puderem, perfeitos na forma.

Então, alguma coisa permanecerá para além da sua vida terrena.

Ai da humanidade, quando se suspender o embalo do Sonho e quando se extinguir na quebrada da Serra o último eco do canto do pegureiro.

O homem será então, definitivamente, o lobo de si mesmo.

Da compilação a publicar
Por bem da língua

(1) Eng. Homem de Mello, *Soberania do Povo*, Ecos de 2-IV-955.

Na Oliveirinha

Inauguração duma nova torre e sagração dum novo sino

Na tarde do passado domingo esteve em festa a freguesia de Santo António da Oliveirinha. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo ai se deslocou para sagrar um novo sino para uma nova torre, nesse dia também inaugurada. Estes melhoramentos estão enquadrados no plano de remodelação e ampliação da igreja paroquial da freguesia; neles foi gasta uma verba superior a 70.000\$00.

Para estas obras contribuíram, além do povo com a importância de 12.500\$00 aplicada nas fundações e engrossamento de paredes e arranjo do baptistério, os benfeitores José Marques Tomás e esposa, que à sua conta concluíram e ornamentaram a referida torre no valor aproximado a Esc. 32.000\$00, Manuel Lameiro Dinis, oferecendo um sino com o peso de 675 quilos e no valor de 29.000\$00, e João Gonçalves e esposa, ornamentando o baptistério a azulejos na quantia de 4.500\$00.

A' porta do templo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} foi recebido pelos Ex.^{mos} Srs. Dr. Fernando Marques e Dr. Alvaro Sampaio, respectivamente Governador Civil Substituto e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Conselheiro Dr.

Arnaldo de Almeida Vidal, Cónego José Nunes Geraldo, Padre António Valente Nunes Antão, pároco da freguesia, Dr. Carlos de Almeida Vidal, Padre Alberto Tavares de Sousa, Padre José Augusto de Miranda Pascoal e Padre António Dias de Almeida, Presidente da Junta de Freguesia local e vogais efectivos, Regedor, os benfeitores acima referidos e grande multidão de povo que ao local acorreu.

No mesmo dia estava a decorrer a festividade religiosa em honra de Nossa Senhora dos Remédios. A cerimónia, a que nos referimos, realizou-se imediatamente a seguir à imponente procissão que acabara de percorrer as ruas do trajecto habitual. O Venerando Prelado, depois de se revestir dos paramentos pontificais, junto ao altar-mor, precedido da cruz paroquial e acolitado pelos revs. Cónego Geraldo e Padre Miranda Pascoal, aproximou-se do novo sino, colocado sobre um estrado feito em frente da fachada principal da igreja.

Ao terminar a sagração, dirigiu o Senhor Arcebispo algumas palavras à enorme multidão que se estendia pelo largo fronteiro à igreja.

Notas de viagem

— Continuação da página 1 —

é já alta e a despedida do que nos cercou em algum tempo é sempre agradável, embora «tristemente agradável».

★

Mondariz é uma estância afamada. O seu Balneario, — como o Grande Hotel à empresa pertencente, tudo compreendido num corpo único, magestoso — protegido pela sombra de formosos plátanos, que nos abriga dos ardores desta longa estiagem — é um edifício que se destaca, na sua arquitectura pesada, de granito bem trabalhado, mas com um ar de patine que não é próprio da sua idade, de entre o parque que o circunda, como uma mole enorme de traça quase medieval, apesar de não ir além de um século, se é rigorosa a informação que tenho.

Numa das extremidades da agradável esplanada está a *buvette*, onde os escalavrados do fígado procuram recuperar o perdido em extravagâncias culinárias, tal como em Vidago ou nas Pedras. Escuro edifício — o do Grande Hotel e o Balneario, — este ocupando a parte posterior — e a frontaria, guarnecida de galerias, escadas e terraços — é animada pela garridice bem espanhola dos que por ali andam, que contagia por vezes a conhecida e prudente reserva dos portugueses que abundam por cá favorecidos pelas graças duma moeda mais forte que a de Espanha, embora esta lucre bem com isso, com a invasão de banhistas ou turistas de Portugal e da França, esta também, como no nosso país, deixando por cá boa soma de francos.

A estância teve um fundador — El Doctor Peinador Vela — que, conhecendo como hidrologista o valor das águas, se empenhou pela sua instalação, tudo delineando, na traça geral — arquitectura, paisagens, parque, avenidas, instalações de serviços terapêuticos, etc..

Para não ser esquecida a sua memória, está à entrada em monumento de pedra, sentado na sua poltrona de catedral destas águas, apresentando aos visitantes a sua obra e convidando-os a entrar.

Faz lembrar Vizela, onde o fundador dessa estância

balnear, também sábio hidrologista, Dr. Abílio Torres, no jardim que enfrenta o Balneario, com o seu busto em bronze a todos faz lembrar o seu nome.

E esta paisagem é em tudo semelhante à de Vizela, embora sejam as águas de diferente natureza (Vizela — águas sulfurosas — Mondariz — águas alcalinas). Semelhantes no clima, no ruralismo de que se revestem, na sua vida quotidiana, na florescência arbórea que a circunda — aquela verdejante arborisação que caracteriza o nosso Minho, de que a Galiza é, como se sabe, complemento visível. Só se não vê por aqui a videira de enforcado mas as ramadas dão a toda a paisagem a nota de produção de um vinho, verde também como o minhoto.

A povoação (*el pueblo*) pouco distante do Balneario, é tipicamente aldeã, na vida e nos costumes. O campo, como o do outro lado da fronteira — eiradas, medas de palha de trigo já colhido e milharais abundantes. O mesmo povoado pobre, como o nosso, animado pela estância e pelo ruído do palrar dos de fora.

A contrastar com a modestia dos povoados a grandiosidade do Balneario, de arquitectura clássica, fazendo lembrar nalguns aspectos — *buvette* por exemplo — de altas colunas a fechar em artísticos remates, dizia-me um banhista que fez o cruzeiro mediterrânico o ano passado — a miniatura de um trecho de Santa Sofia, em Constantinopla.

O Grande Hotel que ocupa todo o edifício central é de luxuoso interior e sobe-se por uma formosa e bifurcada *escalera principal* com largos degraus tapetados a rigor, do primeiro para o segundo andar.

Para os hóspedes, nas trazeiras do Hotel, bem arruados e traçados jardins que o Parque conutina e amplia.

Aqui está Mondariz.

Mas aqui perto, a 54 Km. está Pontevedra e mais adiante — a 86 — a admirável estância de La Teja, debruçada sobre a formosíssima Ria de Vigo, que dista de Mondariz apenas 35 Km.. Delas falarei noutra carta.

Mondariz, 5-IX-955

Querubim Guimarães

Aluga-se

Casa independente na rua de Arnelas, com 10 divisões, ampla cave, jardim, quintal com arvores de fruto, água dos S. M. e do poço tirada com electro-bomba e garagem.

Falar na casa Augusto Carvalho dos Reis, Herdeiros, na rua dos Mercadores, 2.

Precisa-se

Casal para criados de lavoura, dando boas referências. Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Em lugar especial assistiram ao acto as autoridades presentes e individualidades de relevo no meio.

Depois da cerimónia, foi servido, na sede da Junta de Freguesia, um copo de água ao Senhor Arcebispo e demais autoridades presentes e ainda a outros convidados, nomeadamente aos benfeitores. Aos brindes falaram o sr. Conselheiro Dr. Arnaldo Vidal, o rev. Pároco da freguesia, o sr. Presidente da Câmara, o sr. Governador Civil Substituto e Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Bispo de Aveiro.

ARMÉNIO

O NOVO ESTABELECIMENTO
— DE AVEIRO —

Fazendas de lã e algodão

SERVE MELHOR — VENDE MAIS BARATO

Colchas — Malhas — Camisas

SEMPRE NOVIDADES

Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

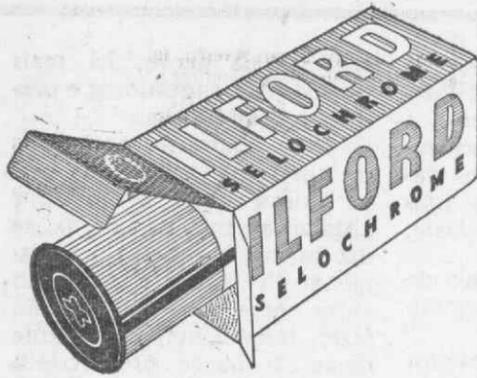
TRESPASSE

Restaurante Galo d'Ouro e Pensão Imperial. Por motivo dos proprietários irem para o estrangeiro.

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

A alta qualidade das películas



proporciona resultados surpreendentes ao amador mais exigente

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos

REP. COSTA & C.ª L.ª

Rua da Fábrica, 43
— PORTO —

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
CARLOS VEIGA P. CAMELO
ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Paixinho, 49-5.º

Telefone 818 AVEIRO

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

MANUEL GRANJEIRA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Paixinho, 94
e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã
Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.

Telef. 665 — AVEIRO

Pensão - Restaurante

Passa-se, nesta cidade, por motivo de saúde do seu proprietário. Nesta Redacção se informa.



COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

Comissão Venatória Concelhia
de Aveiro

EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia de Aveiro faz público, para os devidos efeitos, que na próxima época venatória de 1955/56, para efeitos de repovoamento, fica proibida a caça a todas as espécies, na zona compreendida entre os seguintes limites:

Ao Norte, pela estrada que vai de Esgueira a Taboeira; a Nascente, que liga Taboeira a Azurva, e ao Sul e Poente pela estrada que vai de Azurva a Esgueira.

Aveiro, 7 de Setembro de 1955

O Presidente da C. V. C. de Aveiro,

a) Albano Alberto Brito
de Almeida

Mesmo velho e cansado por muitos anos de trabalho, o Rádio

«TELEFUNKEN»

impõe a sua categoria

Quinta

Vende-se ou aluga-se.

Quinta para recreio e rendimento a poucos quilómetros de Aveiro, com casas de senhorio e caseiros, terras de sementeira e matos, águas abundantes e pastagens de 1.ª ordem.

Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Vende-se

Um assento de casas térreas na Rua S. Sebastião, 27 — Aveiro, muito perto do Liceu, em boa construção, com habitação e rendimento, tendo nas traseiras umas casas e pátio cimentado, parreira e com rendimento.

Assinaí o Correio do Vouga

Nem todos os relógios servem!...

Nos tempos de hoje, cada minuto é precioso, e 5 minutos de diferença num mês é muito!...

A **RELOJOARIA** frente aos Arcos, em Aveiro, far-lhe-á uma demonstração e indicar-lhe-á o relógio que deve comprar, e comprará onde quiser...

... mas comprando na **RELOJOARIA**, faz uma compra acertada, porque compra um relógio certo!

Uma **RELOJOARIA** ao serviço da relojoaria

Telefone 718

Ouivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.

VINDIMAS



Analisa e indica tratamentos a

FARMÁCIA MORAIS CALADO

TEL. 149 P.P.C. — AVEIRO

Com *Laboratório*

de *Análises Enológicas*

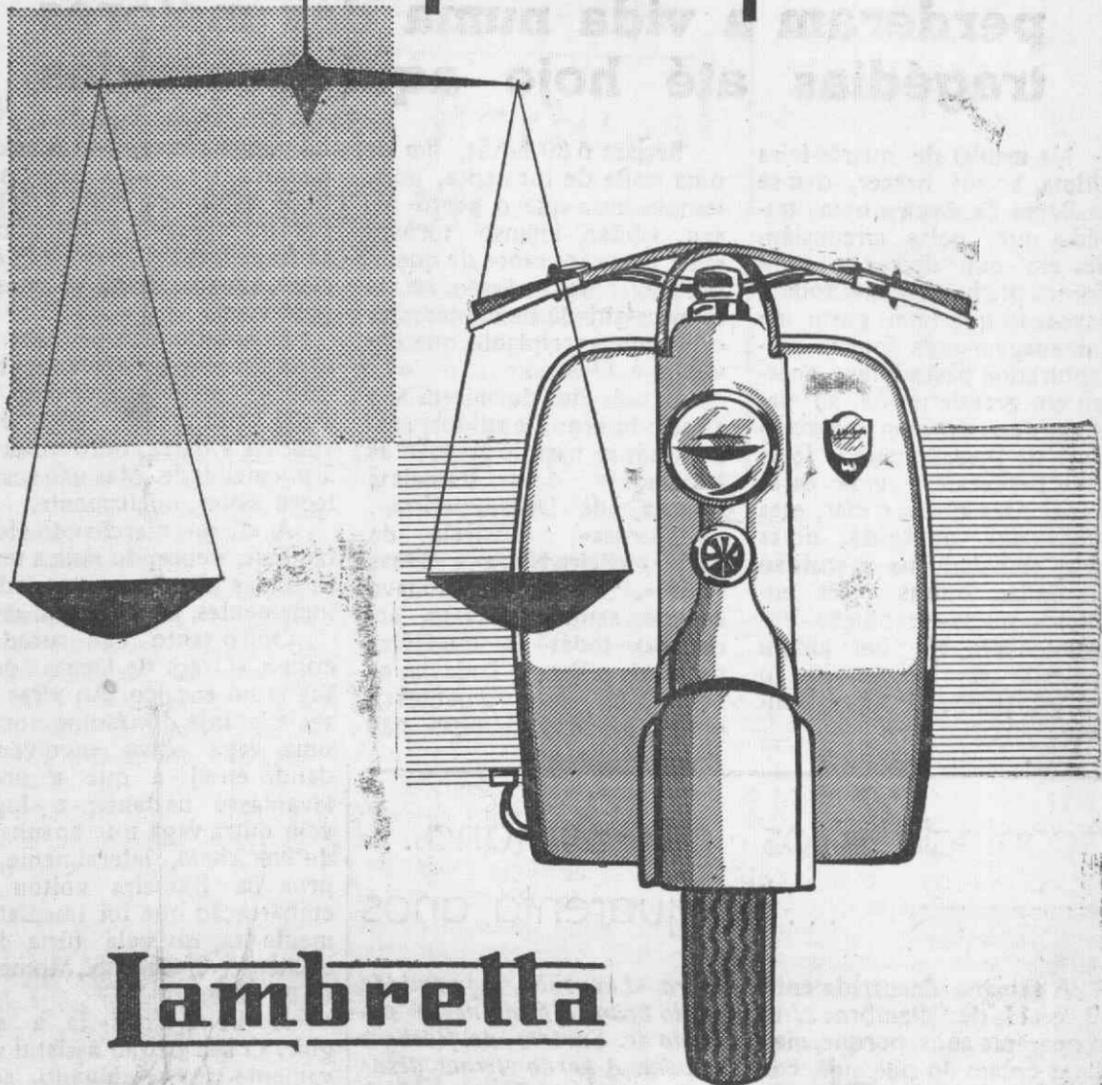
Atenção

A título de propaganda são feitas **GRATUITAMENTE** as análises dos **MOSTOS**, indicando correcções.

ÁCIDO TARTÁRICO de importação directa com certificado de origem e análise, vende ao melhor preço do mercado

MORAIS CALADO — AVEIRO

O scooter do equilíbrio perfeito



Lambretta

Remessas semanais permanentemente esgotadas

Vendas a prestações mensais desde **380\$00**

Agentes Distritais

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}

TEL. 484 — AVEIRO

Tipógrafo-Compositor

Oficial ou meio oficial bem habilitado — precisa-se Dirigir a Cisal — ANADIA

Operários

Habilitados, para oficina de móveis e acabamentos, admitem-se. Nesta Redacção se informa.

ÓCULOS Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com imagens

FARINHA DE TRIGO

Tipo Especial e Extra

DA

NACIONAL

(Marca registada)

A melhor farinha para folhados, bolos, doces e outros usos culinários.

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes

Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 - P.P.C.

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

16 pescadores

à saída da barra de Aveiro

perderam a vida numa das maiores tragédias até hoje aqui ocorridas

Na manhã de quarta-feira última, ao sol nascer, deu-se na Barra de Aveiro uma tragédia que, pelas circunstâncias em que decorreu, emocionou profundamente toda a povoação que num gesto de homenagem para com os desventurados pescadores, acorreu em grande massa ao paredão olhando num magoado olhar de piedade para o local onde perderam a vida esses jovens para quem o mar, essa imensidade de águas, umas vezes embalado na mansidão das ondas, outras vezes envolvido numa revolução impressionante, era um amigo dedicado que lhe permitia o seu trabalho humilde e honrado.

Seriam 6,30 horas, fim de uma noite de tormenta, noite tempestuosa que o vento no seu sibilar imenso tornara mais triste aos olhos de quem, por dever de profissão, se via na necessidade de contemplar o negrume arripiante que envolvia o Oceano.

Depois de dormirem sob aquele inferno de ruidos, prepararam-se para ir ao mar as tripulações das traineiras «Graça de Deus», «Erra», «Venturosa», «Estrela de Maio», «Beira Nova» e «Duas Filhas». O mar continuava revoltado, sendo, por isso, ariscadas todas as tentativas para sair a Barra. Todavia, os homens do mar, gigantes a quem as ondas revoltas não

intimidam, fizeram-se à saída, embora o perigo lhes não fosse estranho. Era preciso pescar, regressar à costa com as traineiras repletas de pescado, pois só assim se conseguia viver.

Querendo arrastar com a fúria do mar encapelado, todos se prepararam para a saída, porquanto, uma vez vencida a barra, tudo voltava à normalidade. Mas não aconteceu assim, infelizmente.

A «Erra», marchando afoitamente, vencendo uma a uma as ondas picadas e as rajadas inclementes, lá conseguiu sair.

Outro tanto não sucedeu com a «Graça de Deus» que lhe ia no encalço. Ao virar a meia laranja do molhe norte, uma vaga altiva envolveu-a dando ensejo a que a proa levantasse bastante; e logo vem outra vaga que apanhando em cheio, lateralmente, a proa da traineira voltou a embarcação que foi imediatamente tragada pela fúria inclemente do Oceano. Momento de horror!

A «Beira Nova» ia a seguir. O seu patrão assistiu vivamente impressionado aos vários lances de perigo da «Graça de Deus» e ao golpe final que a fez desaparecer nas águas.

Homem habituado às lides do mar, quis o destino que visse morrer os seus colegas, a quem fora totalmente impossível furtar-se ao perigo.

Momento de tristeza imensa aquele que permanecerá para sempre no cérebro do mestre da «Beira Nova», quadro desolador que na retina dos seus olhos não se apagará facilmente. Então, com as faces humedecidas por lágrimas que o coração do homem do mar fizera brotar dos olhos fitos na tragédia, mestre Joaquim Cardoso voltou para trás, porque era impossível lutar contra a ferocidade das vagas. A «Venturosa» e a «Estrela de Maio», e a «Duas Filhas» voltaram também.

A tragédia consumára-se e dezasseis bravos pescadores nela perdiam a vida.

★

Por volta do meio dia começaram a ser arrojados à praia da Costa Nova, vários objectos e aprestos, como garrafas, cintos de salvação, pedaços de tábuas, etc.

Pouco depois chegaram à barra, várias pessoas de família de alguns dos tripulantes, vindas de automóvel, de Peniche, presenciando-se cenas lancinantes.

Segundo declarações do faroleiro Joaquim Augusto Rosa, que do farol da Barra de Aveiro assistiu ao drama e Joaquim Mamede Cardoso,

— Continua na 2.ª página —

Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

A semana decorrida entre 10 e 17 de Setembro... de há quarenta anos, porque, mais ainda ontem do que hoje, correspondia à época balnear, foi relativamente pobre em acontecimentos de interesse.

Nos periódicos de então a crónica das praias, naturalmente ocupava lugar de relevo. Mormente a da Barra, onde, como agora, de preferência veraneavam as famílias aveirenses. De um semanário da época transcrevemos as seguintes passagens.

«Não há uma casa para alugar (...) no Farol e na Costa Nova. Naquela já neste ano se fizeram quatro novas construções, uma delas elegantíssima, a da sr.ª D. Rosalina d'Azevedo, tendo-se já adquirido mais terrenos para outras que devem estar concluídas na próxima época».

«Está lá, como se sabe o Asilo-Escola. A banda (bons tempos!) toca todas as 5.ªs e domingos, à tarde».

«Dois elementos de grande valor estão ali este ano: a família do digno director das Obras Públicas do distrito, sr. Von Haff, e o esclarecido engenheiro sr. Alberto Leão. São suas Ex.ªs dois distintos amadores de música. Todas as noites, na Assembleia, se fazem ouvir, tocando um violino e acompanhando o outro ao piano. Na noite de hoje 11-teremos ali um magnífico concerto, composto também pelo sr. José Ferreira Pinto de Sousa e uma das senhoras da colónia, exímia pianista».

«Está ali já organizada uma sociedade que se propõe edificar para o ano um excelente hotel, com todas as comodidades e requisitos modernos».

★ Entrou a barra e juntou em S. Jacinto a canho-

neira «Limpopo», comandada «pelo brioso oficial nosso patriótico sr. Silvério da Rocha e Cunha. A bordo vieram desde o Porto os srs. Firmino Huet, dr. Alberto Souto e dr. Alfredo Nordeste».

★ Graças à grande actividade desenvolvida pelo dr. Lourenço Peixinho, provedor da nova mesa da Santa Casa da Misericórdia, conta-se poder transferir em data muito breve os serviços hospitalares para o novo edifício na Senhora da Ajuda.

★ Prosseguem com muita actividade as obras do quartel de Santo António, onde trabalham algumas dezenas de operários, sob a fiscalização do mestre de obras José Maria Aleluia e a direcção superior do sr. eng. Pereira Barata.

★ No Hotel Mourinho, no Farol, foi praticado «um roubo de importante quantia em notas, no valor aproximado a 100 escudos, ao sr. D. Francisco de Almada (Tavaredes) que ali está, com sua esposa e filha, a banhos. Atribue-se o furto a uma creada do hotel»...

★ Na igreja dos Terceiros fez-se a distribuição do «Pão de Santo António», a 150 pobres.

★ A Casa da Costeira, Souto Ratola, pôs à venda uma «Carta itinerário do distrito d'Aveiro», ao preço de \$10. «É um valiosíssimo auxiliar, cuja aquisição se impõe a todos os forasteiros».

★ Apareceu nas montras das livrarias mais uma obra do dr. Jaime de Magalhães Lima, que tem por título «A guerra».

CONSELHO MUNICIPAL

— Continuação da página 1 —

d) — Reparação do edifício da escola masculina da Glória;

e) — Construção de bancadas no Estádio Municipal de Mário Duarte;

f) — Arranjo do largo da Igreja de São Domingos (Sé Catedral).

II — Melhoramentos rurais

a) — Reparação, a betuminoso, da E. M. 102-5, entre a Póvoa do Valado e Eirol, por Requeixo (3.ª fase);

b) — Reparação, a betuminoso, da E. M. 102, entre o Marco e Oliveirinha (1.ª fase);

c) — Reparação, a betuminoso, da E. M. desde a E. N. 16 à Póvoa do Paço — (1.ª fase);

d) — Reparação, a betuminoso, da E. M. de Tabueira a Quinta do Loureiro, freguesia do Cacia (1.ª fase);

e) — Asfaltagem da E. M. de Aveiro à Quinta do Gato;

f) — Reparação da E. M. da Póvoa do Valado a Verba.

14 — Serviços Municipalizados

A — Obras de conservação das redes de alta e baixa tensão e postos de transformação

EXISTENTES, incluindo:

1 — Pintura de ferragens;

2 — Substituição de isoladores, condutores, ferragens e outros materiais em mau estado;

3 — Substituição de baixadas.

B — Modificações em postos de transformação e redes, incluindo pequenas ampliações, para melhorar as condições de fornecimento de energia

Dr. Francisco do Vale Guimarães

No próximo dia 22 está em festa o lar do sr. dr. Francisco José do Vale Guimarães, pela passagem de mais um aniversário natalício do ilustre Chefe Distrito de Aveiro e de sua filha, a menina Ana Paula Gomes do Vale Guimarães.

O «Correio do Vouga», que tem por Sua Ex.ª uma alta estima, envia o seu cartão de parabéns, comungando na alegria que nessa data reinará no lar do distinto aveirense.

C — Melhoramento da iluminação pública nas redes do concelho

D — Obras novas, incluindo:

1 — Conclusão dos trabalhos de electrificação do bairro do Liceu;

2 — Conclusão da remodelação da rede de Eixo;

3 — Electrificação dos lugares do Carregal e Azurva (obras dependentes da concessão da respectiva comparticipação pelo fundo do Desemprego);

4 — Conclusão da montagem dum novo posto de transformação no Bairro do Vouga e melhoramento da rede existente;

5 — Conclusão da montagem do posto de transformação e rede de baixa tensão na Estrada Nacional n.º 109, junto ao Parque de Material da das Estradas

15 — Turismo

A Comissão Municipal de Turismo propõe-se realizar os seguintes melhoramentos:

a) — Conseguir uma nova sede que satisfaça o desenvolvimento actual e respectivo mobiliário;

b) — Adquirir galhardetes e emblemas para propaganda turística;

c) — Efectuar a ampliação do hangar das lanchas desta Comissão, por o mesmo não oferecer presentemente condições;

d) — Estudar a possibilidade de construir um hangar para recolha de barcos de recreio;

e) — Repetir o concurso de barcos «moliceiros»;

f) — Colocar painéis turísticos nas estradas nacionais;

g) — Editar nova colecção de postais;

h) — Continuar as «démarches» no sentido de se conseguir a ligação entre a Barra e S. Jacinto por meio de um «ferry-boat».

Padre Manuel Caetano Fidalgo

Faz anos no próximo dia 22, o sr. P.ª Manuel Caetano Fidalgo, dedicado Director deste semanário.

Quanto nesta casa trabalham lhe enviam os mais sinceros parabéns, com desejos de longa vida, para que possa orientar por muito tempo os destinos do «Correio do Vouga».

Correio do Vouga

ANO XXV — N.º 1.262

Aveiro, 10-9-955

(espaço reservado ao endereço)

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA